

Encontro

Revista de Psicologia

Vol. 15, Nº. 22, Ano 2012

André Vasconcelos da Silva

Universidade Federal de Goiás - UFG
campus Catalão

profandrevs@hotmail.com

Renata Limongi França Coelho Silva

Centro de Ensino Superior de Catalão
CESUC

renatalimongi@yahoo.com.br

Wanessa Marques Tavares

Universidade Federal de Minas Gerais
UFMG

wawamt@hotmail.com

Gleiber Couto

Universidade Federal de Goiás - UFG
campus Catalão

gleiber.couto@gmail.com

Anhanguera Educacional Ltda.

Correspondência/Contato
Alameda Maria Tereza, 4266
Valinhos, São Paulo
CEP 13.278-181
rc.ipade@aesapar.com

Coordenação
Instituto de Pesquisas Aplicadas e
Desenvolvimento Educacional - IPADE

Artigo Original
Recebido em: 04/07/2011
Avaliado em: 30/08/2011

Publicação: 20 de julho de 2012

EVENTOS PRIVADOS

Efeito do reforçamento de regras e a funcionalidade das respostas de informações

RESUMO

A partir de uma tendência da ciência do comportamento de estudar as relações das quais participam eventos inacessíveis a observação pública direta, buscou-se aqui tentar aplicar o método experimental no estudo dos eventos privados. O presente estudo objetivou verificar quais os efeitos do reforçamento prévio de respostas específicas de formulação de regras e os seus efeitos prováveis como estímulos discriminativos privados em tarefas subseqüentes. Participaram dezessete universitários, que foram expostos a duas sessões experimentais. De maneira geral, os resultados permitiram observar que o reforçamento de tipos de regras estabelecido na Sessão 1 não exerceu influência nas primeiras fases da Sessão 2. Portanto, foi possível detectar que para descrição dos eventos privados não basta somente garantir em condições prévias de reforçamento das respostas de formulação de regras, é necessário identificar outras variáveis que possam estar envolvidas. Com isso, a Resposta de Informação indicou a existência de 'eventos privados inacessíveis' à observação.

Palavras-Chave: eventos privados; formulação de regras; comportamento verbal.

ABSTRACT

From a trend of the behavior science which studies the relations of inaccessible events to a direct public observation, the experimental method was tried to be applied in the study of private events. The present study aimed to verify which effects of previous reinforcement of specific answers of formulation of rules and their probable effects as discriminative stimulus in follow-up tasks. Seventeen graduate students were exposed to two experimental sections. In general, the results showed that the reinforcement of rules of Section 1 did not influence in the first phases of the Section 2. Therefore, it was possible to identify that the description of the private events are not enough to guarantee in previous conditions the reinforcement of answers of formulation of rules. It is necessary to identity other variables that might interfere in the process. Hence, the answer of the information indicated the existence of 'private inaccessible events' for observation.

Keywords: private events; formulation of rules; verbal behavior.

1. INTRODUÇÃO

Os eventos designados como privados: pensamentos, sentimentos e respostas fisiológicas, são aceitos pela maioria dos analistas do comportamento como fenômenos existentes. Porém, seu lugar em uma ciência do comportamento humano não está bem estabelecido.

Segundo Anderson, Hawkins, Freeman e Scotti (2000) há pelo menos três pontos que circunscrevem o estudo dos eventos privados. Primeiramente, o estudo dos eventos no âmbito teórico ou filosófico. Segundo ponto, seria a capacidade de se analisar o efeito dos eventos privados sobre os comportamentos públicos. E, terceiro ponto, consiste em verificar a possibilidade de se ao modificar os eventos privados observar implicações aplicadas em uma ciência do comportamento.

Baseado nos escritos de Skinner (1945, 1957) e outros analistas do comportamento (BAUM, 1994; DOUGHER, 1993; HAYES; BROWNSTEIN, 1986; MOORE, 1980), parece claro que os papéis desempenhados pelos eventos privados podem ser incluídos em uma ciência do comportamento de maneira compreensível. Infelizmente, há pouca discussão disponível na literatura científica analítico-comportamental relativo ao papel que os eventos privados podem desempenhar. Embora Skinner (1945, 1957) tenha oferecido várias interpretações a respeito dos eventos privados, o trabalho feito tem sido insuficiente para melhorar a compreensão além do que ele ofereceu (ANDERSON, HAWKINS; SCOTTI, 1997).

Especificamente, são poucos os estudos que tentam aplicar o método experimental no estudo dos eventos privados (COHEN; BLAIR, 1998; DEGRANDPRE; BICKEL; HIGGINS, 1992; SIMONASSI; TOURINHO; VASCONCELOS-SILVA, 2001; VASCONCELOS-SILVA, 2001). São diversas as formas de se realizar estudos experimentais sobre os eventos privados, porém uma possibilidade consiste em estudar as respostas encobertas ao planejar contingências que as tornam públicas (CALKIN, 2002; SIMONASSI, TOURINHO; VASCONCELOS-SILVA, 2001; VASCONCELOS-SILVA, 2001). O conceito de eventos privados aqui é utilizado como um termo de uso dos pesquisadores, em que indica as condições para que um evento que teve sua ocorrência inacessível à observação, mas que teria relações com eventos que foram observados diretamente (SIMONASSI; TOURINHO; VASCONCELOS-SILVA, 2001; VASCONCELOS-SILVA, 2001).

Nos Estudos de Simonassi, Tourinho e Vasconcelos-Silva (2001) e Vasconcelos-Silva (2001) foi possível identificar que as Respostas de Informações foram viáveis como indicadoras de eventos inacessíveis. No estudo de Vasconcelos-Silva (2001) busca-se

estabelecer em que operações devem-se adotar o termo “Evento Privado Acessível” ou “Evento Privado Inacessível”. Compreensão esta que está em acordo com Day (1969) e Ribes (1982), ao afirmar que o termo evento privado é um evento relacional, em que se leva em consideração se os experimentadores tiveram acesso às condições nas quais as respostas foram adquiridas e se foi possível estabelecer relação entre as respostas e as contingências controladoras.

O presente estudo buscou ampliar as condições de uso do termo Evento Privado, dentro da tendência experimental, e objetivou verificar quais os efeitos do reforçamento prévio de respostas específicas de formulação de regras e os seus efeitos prováveis como estímulos discriminativos privados em tarefas subsequentes. Buscou-se manipular: 1º) em sessões de teste, a oportunidade de descrever as contingências; e, 2º) em sessões prévias a de teste, o reforçamento específico de respostas de formulação de regras. E buscou-se observar, em sessões de teste:

- a) o comportamento de resolução de problemas, que foi analisado a partir do número de blocos de oito acertos consecutivos relacionados às contingências de cada experimento;
- b) o comportamento de descrição das contingências;
- c) as Respostas de Informação, que foram analisadas mediante a observação da tentativa em que os participantes emitiram a resposta de escolha à alternativa Sim e em qual tentativa ocorreu a descrição da contingência utilizada no experimento.

2. MÉTODO

2.1. Participantes

Foram convidados a participarem do experimento dezessete alunos universitários, de ambos os sexos e com idade variando entre 17 e 24 anos. Cada participante tomou parte em dois sorteios que ofereceu R\$ 50,00 em cada.

2.2. Material

O experimento foi conduzido em uma sala com total isolamento acústico. O controle das contingências experimentais, o registro dos dados e a apresentação dos mesmos foram realizados por meio do programa PRIVATE 2.0 (VASCONCELOS-SILVA; MARTINS; SIMONASSI, 2000). O programa randomiza a apresentação dos estímulos em blocos de oito letras, para Fase 1, e palavras, para Fase 2. Utilizou-se também caneta, bloco com folhas de papel, urna para depósito das folhas e fichas para realização do sorteio.

2.3. Procedimento

Aos participantes foi dado, pelo experimentador, informação geral sobre o experimento e comunicado que o estudo ocorreria em duas sessões: a) Sessão 1, contingência programada para reforçar a escolha da descrição das contingências, e b) Sessão 2, contingência atual de reforçamento. As sessões ocorreram uma da outra com um intervalo mínimo de duas horas.

A tarefa programada para as duas sessões foi semelhante. Consistiu em tocar com a ponta do dedo dois de três locais de interação que apareceram na tela do monitor. Um local superior e central, de cor azul, que quando tocado apresentou um estímulo modelo visual textual; e, na parte inferior e nas laterais, outros dois locais, um de cor verde e outro de cor vermelha, que quando um deles era tocado, alocava para a sua parte interna o estímulo modelo visual textual. Os locais inferiores mudaram randomicamente de posição.

Sessão 1. Esta Sessão foi composta de três fases: a) Linha de Base, b) Treino da Escolha da Descrição e c) Extinção.

Os estímulos visuais textuais programados para a contingência colateral da tarefa, nas três fases, foram as letras n, l, r, i, a, e, o, e m. Não se programou, em nenhuma das fases, conseqüências para as respostas de comparação do estímulo no local superior com a do local inferior.

Os pedidos de descrição da Linha de Base e da Extinção ocorreram nas tentativas: 1, 4, 8, 12 e 16. A instrução de solicitação foi: "Escreva no papel como você está fazendo para resolver este exercício. Depois o coloque na caixa ao lado esquerdo. Toque na tela para continuar."

Na fase Treino da Escolha da Descrição, a descrição foi escolhida a partir de quatro tipos de regras dispostas em alternativas na tela do computador. Adotou-se a seguinte instrução para a solicitação: "Como você está fazendo para resolver este exercício? Escolha a melhor alternativa. O computador informará se sua escolha está CERTA ou ERRADA." As alternativas foram apresentadas desde a primeira tentativa da tarefa e mudaram de posição randomicamente a cada tentativa.

Foram programadas conseqüências para as alternativas escolhidas. Utilizou-se quatro tipos de alternativas que puderam ser relacionadas à descrição de propriedades específicas (que contemple todas os termos da contingência) ou genéricas (que contemple somente um dos termos) das contingências programadas para a Sessão 1. As alternativas apresentaram descrições que se correlacionaram às propriedades genéricas (Tocando a

tela do computador), Tipo 1; que se correlacionaram às propriedades específicas e de acordo com a contingência (Terminações n, r, l, i combinam com verde e terminações a, e, o, m com vermelho), Tipo 2; e que se correlacionaram às propriedades específicas e parcialmente de acordo com as contingências (Vogais combinam com verde e consoantes combinam com vermelho e Vogais combinam com vermelho e consoantes combinam com verde), Tipo 3 e 4 respectivamente.

Criou-se quatro grupos de participantes com base nas quatro regras. Grupo Relato com Reforço Tipo 1 foi composto pelos participantes 01, 02, 03, 04 e 05; Grupo Relato com Reforço Tipo 2, composto pelos participantes 06, 07, 08 e 09; Grupo Relato com Reforço Tipo 3, participantes 10, 11, 12 e 13; e, Grupo Relato com Reforço Tipo 4 com os participantes 14, 15, 16 e 17. Caso os participantes seguissem as descrições na tarefa não repercutia nenhuma consequência ao desempenho de resolução e escolha da regra do participante.

Cada regra foi considerada como correta para um grupo em específico. Para o Grupo Relato com Reforço Tipo 1, ao escolher a regra do tipo 1 a tela ficou branca, com a palavra CERTO escrita ao centro e um som semelhante a um bip foi apresentado. Para os grupos Relato com Reforço Tipo 2, Relato com Reforço Tipo 3 e Relato com Reforço Tipo 4 as consequências programadas foram as mesmas esperadas para o Tipo 1. Caso os participantes dos respectivos grupos apresentassem respostas de escolha diferentes do programado a tela ficava branca com a palavra ERRADO escrita e um som era apresentado.

As descrições apresentadas pelos participantes nas fases da Sessão 1 foram analisadas a partir das categorias de descrição: tipo de descrição E2.RG (Experimento 2 com Relato Geral) quando se observou descrições com propriedades genéricas; tipo E2.RE10 (Experimento 2 com Relato Específico e 100 % de acerto), quando se observou descrições que especificaram as propriedades da contingência da Sessão 1; tipo E2.RE8 (Experimento 2 com Relato Específico e 80 % de acerto), quando se especificou as propriedades da contingência porém com a possibilidade de 80 % de acertos das soluções; tipo E2.RE2 (Experimento 2 com Relato Específico e 20 % de acerto), quando se observou propriedades específicas e com a possibilidade de 20 % de acertos; e, tipo E2.OCR (Experimento 2 com Outra Categoria de Relato), quando se observou categorias de descrições que não se relacionaram com a contingência colateral programada. A categoria tipo E2.OCR só foi utilizada nas descrições apresentadas por escrito nas fases de Linha de Base e de Extinção, as demais categorias em todas as fases.

A Sessão 1 deste experimento encerrava quando todos os participantes tivessem passado pelas três fases experimentais. Na Linha de Base e na Extinção ser exposto a 16 tentativas e na fase de Treino, obter 16 acertos consecutivos nas respostas de escolha programadas para cada grupo. Caso os participantes nesta etapa não obtivessem os acertos eram expostos a 999 tentativas, independente dos acertos.

A Sessão 2 foi dividida em três fases: a) Linha de Base, b) Treino e c) Extinção. Após a apresentação das instruções de cada fase e tocar a tela iniciou a tarefa. A tarefa para todas as fases foi semelhante ao da Sessão 1. A contingência colateral programada para este experimento consistiu em combinar os estímulos modelo visuais textuais nicolau, igor, eduardo e otelo, apresentados no local superior, com o local inferior de cor vermelha, e os estímulos modelo lúcia, renata, amanda e márcia com o local inferior de cor verde.

De acordo com a contingência colateral foram planejadas conseqüências para as respostas de tocar que estivessem em acordo ou desacordo com o programado. Para a fase Treino, quando ocorreu acordo na escolha da combinação apresentou-se no centro inferior da tela a palavra CERTO, no canto superior direito da tela um ponto foi acrescido ao contador e um som semelhante a um Bip agudo soou por um segundo. Caso a resposta emitida não estivesse de acordo com o programado, a palavra ERRADO foi apresentada juntamente com um som semelhante a um Bip grave, e nenhum ponto foi acrescido ao contador. Para as fases de Linha de Base e Extinção, que tinham a mesma tarefa, não foi programada nenhuma conseqüência.

Durante as fases de Linha de Base e Extinção foram pedidos nove descrições sobre as contingências nas tentativas 1, 4, 8, 12, 16, 20, 24, 28 e 32. Na Fase de Treino, após cada tentativa foi apresentada uma tela que solicitou a escolha de respostas que especificou se o participante sabia ou não como estava fazendo para resolver a tarefa. A seguinte instrução foi utilizada para solicitar a Resposta de Informação: "Caso você saiba como está fazendo para resolver este exercício, toque no 'SIM' abaixo. Caso não saiba, toque no 'NÃO'".

As respostas de escolha da condição Sim ou Não foram definidas por Simonassi et al (2001) como Respostas de Informação, e não houve conseqüências programadas para as Respostas de Informação.

Os participantes foram divididos em duas condições de descrição das contingências: a) condição Relato a Cada Sim, para os participantes 03, 04, 05, 08, 09, 12, 13, 16 e 17; e, b) condição Relato ao Final, os participantes 01, 02, 06, 07, 10, 11, 14, 15.

De acordo com a condição Relato a Cada Sim, após cada Resposta de Informação Sim foi solicitada a descrição; para a condição Relato ao Final, a descrição ocorreu somente após ter sido concluída a fase Treino. A instrução para o pedido da descrição foi a mesma utilizada na Linha de Base e na Extinção. No Experimento 1 não houve conseqüências programadas para as descrições solicitadas nas fases.

As descrições foram categorizadas a partir de três tipos: a) E1.CA, quando a descrição das contingências estivessem em acordo com a contingência em vigor; b) E1.NCA, descrição das contingências que não estivessem em acordo com a contingência em vigor e com nenhum outro evento relacionado no experimento; e, c) E1.CP, descrição das contingências que estivessem em acordo com o padrão ou descrições apresentadas em relação à contingência da Fase 1.

O critério para encerramento das fases de Linha de Base e Extinção consistiu na exposição do participante a 32 tentativas. A Fase de Treino encerrou-se com 16 acertos consecutivos ou a exposição a 64 tentativas, independente de haver acertos consecutivos.

A resolução do problema foi definida a partir da ocorrência de oito acertos consecutivos. As categorias adotadas na análise dos dados foram: tipo R1.CSA (Resolução do experimento 1 com Contingências da Sessão Atual), quando se observou oito acertos consecutivos relacionados à contingência colateral programada utilizada no experimento; tipo R1.OC (Resolução do experimento 1 com Outra Contingência), quando se observou oito acertos consecutivos relacionados às contingências não programadas para o experimento.

3. RESULTADOS

Na Sessão 1 destacou-se a análise dos grupos de participantes com relação às categorias de descrição das contingências escolhidas e do número de acertos, esses resultados podem ser observados nas Tabelas 1 e 2. Os resultados da Sessão 2 foram analisados a partir da verificação das respostas (descrição das contingências e resolução do problema) que ocorreram na Linha de Base da Sessão 2 e se relacionam à contingência da Sessão 1, observa-se as Tabelas 3 e 4. Buscou-se, ainda, na Sessão 2 verificar a que contingências se relacionam as Respostas de Informação, observa-se a Tabela 5.

Tabela 1. Número de blocos de oito acertos consecutivos apresentados pelos participantes nas fases da Sessão 1, em relação às categorias de resolução do problema.

Participante	Categorias de Resolução do problema nas Fases da Sessão 1					
	Linha de Base		Treino		Extinção	
	Contingência Regra – LBI	Outro Padrão	Contingência Regra – T&T	Outro Padrão	Contingência Regra – LBF	Outro Padrão
Pp.01	-	-	-	-	-	-
Pp.02	-	-	-	-	-	-
Pp.03	-	-	-	-	-	-
Pp.04	-	-	-	-	-	-
Pp.05	-	-	-	-	-	-
Pp.06	-	-	-	-	-	-
Pp.07	-	-	-	-	-	-
Pp.08	-	-	-	-	-	-
Pp.09	-	-	-	-	-	-
Pp.10	0	-	0	-	0	-
Pp.11	0	-	1	-	0	-
Pp.12	0	-	2	-	0	-
Pp.13	0	-	2	-	1	-
Pp.14	0	-	0	-	0	-
Pp.15	0	-	2	-	2	-
Pp.16	0	-	2	-	2	-
Pp.17	0	-	0	-	0	-

A Tabela 1 mostra o número de blocos de oito acertos consecutivos apresentado pelos participantes nas fases da Sessão 1, em relação às categorias de resolução do problema. Pode-se observar na Linha de Base que os participantes não apresentaram respostas de resolução de acordo com as regras disponibilizadas.

No Treino, os participantes 12, 13, 15 e 16 apresentaram dois blocos de oito acertos consecutivos de acordo com as regras disponibilizadas. O participante 11 apresentou somente um bloco de oito acertos consecutivos de acordo com as regras.

Na Fase de Extinção pode-se observar que dois participantes (15 e 16) apresentaram dois blocos de respostas de resolução e um participante (13) apresentou um bloco de resposta de resolução.

Tabela 2. Apresenta a percentagem de ocorrência das descrições das contingências apresentadas pelos participantes nas fases da Sessão 1.

Particip.	Categorias de Descrição Apresentadas nas Fases da Sessão 1													
	Linha de Base (em %)					Treino (em %)				Extinção (em %)				
	E.RE10	E.RE8	E.RE2	E.RG	E.OCR	E.RE10	E.RE8	E.RE2	E.RG	E.RE10	E.RE8	E.RE2	E.RG	E.OCR
Pp.01	0	0	0	100	0	0	0	0	100	0	0	0	100	0
Pp.02	0	0	0	100	0	0	0	0	100	0	0	0	100	0
Pp.03	0	0	0	100	0	0	0	0	100	0	0	0	100	0
Pp.04	0	0	0	100	0	0	0	0	100	0	0	0	100	0
Pp.05	0	0	0	100	0	0	0	0	100	0	0	0	100	0
Pp.06	0	0	0	100	0	94,44	0	5,56	0	20,00	0	0	80,00	0
Pp.07	0	0	0	100	0	86,67	2,22	8,89	2,22	0	0	0	100	0
Pp.08	0	0	0	100	0	64,44	8,89	17,78	8,89	0	0	0	100	0
Pp.09	0	0	0	100	0	71,87	3,12	12,50	12,50	0	0	0	100	0
Pp.10	0	0	0	100	0	0	85,00	10,00	5,00	0	100	0	0	0
Pp.11	0	0	0	100	0	11,90	64,29	16,67	7,14	0	0	40,00	60,00	0
Pp.12	0	0	0	100	0	18,42	60,53	13,16	7,89	0	80,00	20,00	0	0
Pp.13	0	0	0	100	0	8,00	64,00	20,00	8,00	0	0	0	100	0
Pp.14	0	0	0	100	0	13,33	10,00	73,33	3,30	0	0	0	100	0
Pp.15	0	0	0	100	0	0	0	94,12	5,88	0	0	100	0	0
Pp.16	0	0	0	100	0	5,26	5,26	89,47	0	0	0	100	0	0
Pp.17	0	0	0	100	0	2,33	4,65	11,63	81,39	0	0	0	100	0

A Tabela 2 mostra a percentagem de ocorrência das respostas de escolha das categorias de descrição das contingências apresentadas pelos participantes nas fases da Sessão 1. Na Linha de Base todos os participantes apresentaram 100% das escolhas em relação à categoria E.RG.

Na Fase de Treino os cinco participantes (01, 02, 03, 04 e 05) apresentaram todas as respostas de acordo com a categoria E.RG. Os participantes 06, 07, 08 e 09 apresentaram as principais percentagens relacionadas a categoria E.RE10, os valores respectivamente foram 94,44%, 86,67%, 64,44% e 71,87%. Os participantes 10, 11, 12 e 13 apresentaram as descrições de acordo com a categoria E.RE8, sendo as percentagens 85%, 64,29%, 60,53% e 64% respectivamente. Os participantes 14, 15, 16 e 17 apresentaram as percentagens 73,33%, 94,12%, 89,47% e 81,39% de acordo com a categoria E.RE2.

Pode-se observar ainda na Tabela 2, na fase de Extinção, que os participantes 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09, 11, 13, 14 e 17 apresentaram a principal percentagem de descrição em relação à categoria E.RG, com exceção dos participantes 06 e 11, que tiveram os valores em 80% e 60%, os demais os valores foram respectivamente em 100%. Já para os participantes 10 e 12 as percentagens relacionaram prioritariamente às categorias

E.RE8, com valores equivalentes em 100% e 80%. E os participantes 15 e 16 tiveram as percentagens de 100% respectivamente relacionadas à categoria E.RE2.

Tabela 3. Número de blocos de oito acertos consecutivos apresentado pelos participantes dos grupos Relato a Cada Sim e Relato ao Final nas fases da Sessão 2, em relação às categorias de resolução do problema.

Particip.	Categorias de Resolução do problema nas Fases da Sessão 2					
	Linha de Base		Treino		Extinção	
	Regra Fase 1	Contingência Fase 2	Regra Fase 1	Contingência Fase 2	Regra Fase 1	Contingência Fase 2
Grupo Relato ao Final						
Pp.01	-	0	-	1	-	3
Pp.02	-	4	-	2	-	4
Pp.08	-	0	-	2	-	0
Pp.09	-	0	-	0	-	0
Pp.10	0	0	0	1	0	0
Pp.11	0	2	2	1	0	1
Pp.14	0	0	0	2	0	4
Pp.15	0	2	0	1	0	2
Grupo Relato a Cada Sim						
Pp.03	-	0	-	0	-	0
Pp.04	-	0	-	2	-	3
Pp.05	-	0	-	2	-	0
Pp.06	-	0	-	2	-	1
Pp.07	-	0	-	0	-	0
Pp.12	0	2	0	3	0	4
Pp.13	0	0	5	0	3	0
Pp.16	0	2	0	1	0	4
Pp.17	0	0	0	1	0	1

A Tabela 3 mostra o número de blocos de oito acertos consecutivos apresentado pelos participantes dos grupos Relato a Cada Sim e Relato ao Final nas fases da Sessão 2, em relação às categorias de resolução do problema. Pode-se verificar que somente os participantes 02, 11, 15, 12 e 16 apresentaram respostas de resolução em relação à contingência da Fase 2. Nenhum dos participantes apresentou respostas de resolução relacionadas às regras disponibilizadas na Fase 1.

Na fase de Treino, os participantes 11 e 13 apresentaram respectivamente 2 e 5 blocos de acertos referentes às regras da Fase 1. Já os participantes que apresentaram blocos de acertos relacionados à contingência da Fase 2 com blocos de acertos consecutivos foram os de número 01, 02, 03, 10, 11, 14 e 15, no Grupo Relato ao Final; e, os de número 04, 05, 06, 12, 16 e 17, no Grupo Relato a Cada Sim. Os demais participantes não apresentaram nenhum bloco de acerto, indicando a não resolução do problema.

Na Fase de Extinção somente o Participante 13, do Grupo Relato a Cada Sim, apresentou blocos de acerto referentes à regra da Fase 1. Os participantes que apresentaram blocos de acertos relacionados à contingência da Fase 2 foram 01, 02, 11, 14 e 15, do Grupo Relato ao Final, os valores de número de blocos consistiram de 3, 4, 1, 4 e 2. Já do Grupo Relato a Cada Sim, os participantes foram os de número 04, 06, 12, 16 e 17, com valores de número de blocos respectivamente de 3, 1, 4, 4 e 1.

Tabela 4. Percentagem de ocorrência dos tipos de descrições apresentadas nas fases da Sessão 2, pelos grupos Relato ao Final e Relato a Cada Sim.

Categoria das Respostas de Descrição Apresentada nas Fases da Sessão 2									
Particip.	Linha de Base (em %)			Treino (em %)			Extinção (em %)		
	E.CP	E.CA	E.NCA	E.CP	E.CA	E.NCA	E.CP	E.CA	E.NCA
Grupo Relato ao Final									
Pp.01	0	0	100	-	-	-	0	100	0
Pp.02	0	0	100	-	-	-	0	0	100
Pp.08	0	0	100	-	-	-	0	0	100
Pp.09	0	0	100	-	-	-	0	11,11	88,89
Pp.10	0	0	100	-	-	-	0	0	100
Pp.11	55,56	0	44,44	-	-	-	44,44	22,22	33,33
Pp.14	0	0	100	-	-	-	0	100	0
Pp.15	88,89	0	11,11	-	-	-	44,44	55,56	0
Grupo Relato a Cada Sim									
Pp.03	0	0	100	0	0	100	0	0	100
Pp.04	0	0	100	0	83,33	16,67	0	100	0
Pp.05	0	11,11	88,89	0	100	0	0	22,22	77,78
Pp.06	0	0	100	0	0	100	0	0	100
Pp.07	0	0	100	0	0	100	0	0	100
Pp.12	66,67	33,33	0	7,55	90,57	1,89	0	100	0
Pp.13	0	0	100	11,90	0	88,09	0	0	100
Pp.16	77,78	0	22,22	0	0	100	0	88,89	11,11
Pp.17	0	0	100	0	0	100	0	0	100

A Tabela 4 mostra a percentagem de ocorrência dos tipos de descrições apresentadas nas Fases da Sessão 2, apresentados pelos participantes dos grupos Relato ao Final e Relato a Cada Sim. Na Linha de Base pode-se observar que os participantes 01, 02, 08, 09, 10, 14, 03, 04, 05, 06, 07, 13 e 17 apresentaram a principal percentagem relacionada com a categoria E.NCA. Os participantes 11, 15, 12 e 16 apresentaram a principal percentagem relacionada a categoria E.CP.

No Treino pode-se acessar as categorias de descrição dos participantes do grupo Relato a Cada Sim. Os participantes 03, 06, 07, 13, 16 e 17 apresentaram suas principais

percentagens na categoria E.NCA. Já os participantes 04, 05 e 12 tiveram como resposta principal de descrição a categoria E.CA.

Na fase de Extinção pode-se observar que os participantes 02, 08, 09, 10, 03, 05, 06, 07, 13 e 17 apresentaram como principal resposta a categoria de descrição E.NCA. Para os participantes 01, 14, 15, 04, 12 e 16 a principal categoria detectada foi E.CA. E para o participante 11 a categoria observada foi E.CP.

Tabela 5. Tentativa que ocorreu o primeiro Sim e a descrição das contingências da Sessão 2.

Relato a Cada Sim				Relato ao Final			
Pp.	Tentativa de ocorrência do 1º Sim	Tentativa que ocorreu a descrição da contingência da Fase 2	Tentativa que ocorreu a descrição da contingência da Fase 1	Pp.	Tentativa de ocorrência do 1º Sim	Tentativa que ocorreu a descrição da contingência da Fase 2	Tentativa que ocorreu a descrição da contingência da Fase 1
Pp.03	1	4	1	Pp.01	1	0	0
Pp.04	1	0	1	Pp.02	1	65	0
Pp.05	3	4	0	-	-	-	-
Pp.08	1	0	0	Pp.06	2	0	0
Pp.09	2	0	0	Pp.07	2	0	0
Pp.12	1	20	1	Pp.10	1	0	0
Pp.13	1	0	1	Pp.11	1	60	0
Pp.16	25	25	0	Pp.14	2	32	0
Pp.17	2	0	0	Pp.15	3	65	0
Total	37	53	4	Total	13	222	0
Média	4,11	13,25	1	Média	1,62	55,5	0

A Tabela 5 mostra a tentativa que ocorreu o primeiro Sim (Resposta de Informação) e a descrição das contingências da Sessão 2. A descrição das contingências foi analisada mediante a comparação das descrições apresentadas na Sessão 2 em relação às contingências da Sessão 1 e Sessão 2. Pode-se, portanto, verificar que a média de tentativas para ocorrência do primeiro Sim, no grupo Relato a Cada Sim, foi 4,11. Verifica-se também no mesmo grupo que a média de tentativas para ocorrência da descrição da contingência da Sessão 2 (Fase 2) foi 13,25 e para descrição da contingência da Sessão 1 (Fase 1) foi de 1 tentativa.

Para o grupo Relato ao Final, a média de tentativa para ocorrência do primeiro Sim foi igual a 1,62. No que diz respeito ao número de tentativas para descrição das contingências da Sessão 2 (Fase 2), a média para a descrição das contingências, neste grupo, foi de 55,5 tentativas. Este grupo, por não ter a oportunidade de relatar a cada Sim, não possibilitou verificar na fase de Treino se ocorreu descrições referentes à contingência da Sessão 1 (Fase 1).

4. DISCUSSÃO

A investigação da privacidade está relacionada a uma análise relacional, em que se destaca o papel das respostas verbais. Ou seja, interpretar a privacidade como um fenômeno cuja sua existência se vincula às práticas linguísticas de uma comunidade verbal.

Dessa maneira, a privacidade, ou os termos relacionados a este vernáculo, não seriam a descrição da essência vivida por uma pessoa em seu mundo, mas uma resposta verbal que desempenha uma função em uma comunidade verbal. E esta função é fruto de convenções arbitrárias e acidentais.

Como salientou Skinner (1957), para se estudar o mundo dentro da pele o cientista deve se ater às contingências de reforçamento social predominantes por ocasião da aquisição, bem como daquelas que mantêm os repertórios verbais descritivos, e até mesmo indicativo da existência de outras respostas correlatas.

Na tentativa de expandir o uso do termo evento privado, uma forma de compreensão seria a utilização do termo como expressão indicativa de eventos de acesso direto único dos participantes, como também, expressão indicativa da possibilidade experimental dos observadores ao acessar ou não indiretamente a quais contingências os indicativos dos eventos privados dos participantes podem se relacionar.

No caso específico deste estudo, a tentativa de manipulação das condições prévias de reforçamento do relato dos participantes não viabilizou, de maneira geral, possibilidade de se analisar os eventos privados. Pode-se verificar nas Respostas de Informação que a indicação para inferência não foi registrada com sistemática consistência.

No estudo também não foi verificado a possibilidade de se relacionar as Respostas de Informação com os comportamentos de descrição das contingências e de resolução do problema, ou seja, buscou-se verificar se a Resposta de Informação poderia ser relacionada às respostas de descrição da contingência e de resolução do problema.

Pode-se afirmar, com isso, que primeiramente a capacidade de acessar os determinantes da resposta de informação não depende somente de garantir em que condições prévias de determinação e especificação das respostas de descrição. Segundo Vasconcelos-Silva (2001), se fosse possível descrever as condições de aquisição dos comportamentos e com isso a que respostas as condições se correlacionam poder-se-ia identificar a partir da Resposta de Informação estas condições. Sendo possível utilizar o termo "Evento Privado Acessível".

No caso do presente estudo pode-se acreditar que outras variáveis estão envolvidas na garantia de determinar a Resposta de Informação. Neste caso deve-se adotar, então, o termo “Evento Privado Inacessível”.

No estudo Vasconcelos-Silva (2001) o uso do termo eventos privados foi determinado por condições de experimentação. Adotou-se o termo “Evento Privado Acessível” quando, por parte dos experimentadores, teve-se elevada acessibilidade na observação das condições prévias de aquisição e manutenção dos comportamentos de descrição e resolução de problemas; e, adotou-se o termo “Evento Privado Inacessível” quando não foi possível se observar e se relacionar as condições prévias de aquisição e manutenção dos comportamentos de descrição e resolução de problemas.

Ao se tentar expandir, então, o uso do termo evento privado, manipulando as condições de reforçamento da escolha de regras, teve-se baixa acessibilidade das condições que determinaram as Respostas de Informação. Ou seja, não foi possível de se relacionar às Respostas de Informações, apresentadas na Sessão 2, com as condições de reforçamento dos modelos de regras apresentados na tarefa da Sessão 1.

Para buscar verificar as condições de determinação das Respostas de Informação envolvendo o reforçamento de regras, deve-se avaliar as dimensões das relações pormenorizadas entre os estímulos e as respostas nas duas tarefas. Envolvendo-se relações de transferência de tarefas (CATANIA, 1998/1999).

A relação de transferência, segundo Catania (1998/1999), tem sido dimensionada com base na similaridade dos estímulos e das respostas em duas tarefas. Sendo a similaridade uma propriedade do comportamento, e não exclusivamente uma propriedade física do ambiente.

Com base no exposto, a forma de análise dos eventos privados dada até agora contempla os comportamentos de descrição e resolução em dimensões reduzidas. Sendo disponíveis, portanto, somente à observação do próprio participante. Todavia, estes comportamentos reduzidos não foram possíveis de serem inferidos mediante o conhecimento que os experimentadores tiveram das condições de aquisição e manutenção dos comportamentos.

Esta análise não propôs investigar os comportamentos de descrição e resolução pelas dimensões reduzidas. Mas sim, pela utilização do conceito evento privado mediante a definição de um conjunto de situações e condições para se aplicar a expressão proposta por parte dos experimentadores (GREENSPOON, 1975). Conforme apresentado no operacionismo skinneriano o estudo dos estados mentais passa, também, pelo estabelecimento de critérios de uso da linguagem dos termos científicos, pois a

comunidade científica dispõe as contingências reforçadoras para o conhecimento de fenômenos a serem investigados, como os eventos privados, e aqui, nas condições do experimento, adequaria-se o uso do termo em questão. Para se utilizar o termo evento privado deve-se então levar em consideração se os experimentadores tiveram acesso às condições nas quais as respostas foram adquiridas e se foi possível estabelecer relação entre as respostas e as contingências controladoras.

REFERÊNCIAS

- Anderson, C. M., Hawkins, R. P., Freeman, K. A. & Scotti, J. R. (2000). Private events: Do they belong in a science of human behavior? *The Behavior Analyst*, 23, 1-10.
- Anderson, C. M., Hawkins, R. P. & Scotti, J. R. (1997). Private events in behavior analysis: conceptual basis and clinical relevance. *Behavior Therapy*, 28, 157-179.
- Baum, W. M. (1994). *Understanding behaviorism*. New York: Harper Collins.
- Calkin, A. B. (2002). Inner behavior: Empirical investigations of private events. *The Behavior Analyst*, 25, 255-259.
- Catania, A. C. (1998/ 1999). *Aprendizagem: Comportamento, Linguagem e Cognição*. Porto Alegre: Artmed.
- Cohen, D. J., & Blair, C. (1998). Mental rotation and temporal contingencies. *Journal of the Experimental Analysis of Behavior*, 70, 203-214.
- DeGrandpre, R. J. Bickel, W. K., & Higgins, S. T. (1992). Emergent equivalence relations between interoceptive (drug) and exteroceptive (visual) stimuli. *Journal of the Experimental Analysis of Behavior*, 58, 9-18.
- Day, W. F. (1976/ 1992). Analyzing verbal behavior under the control of private events. *Behaviorism*, 4, 195-200.
- Dougher, M.J. (1993). On the advantages and implications of a radical behavioral treatment of private events. *The Behavior Therapist*, 16, 204-206.
- Greenspoon, J. (1975). Revisión del concepto de experiencia privada. In: Prado, G. F. & Natalicio, L. F. S. (orgs) *La Ciencia de la Conducta*. Mexico: Editorial Trillas.
- Hayes, S.C. & Brownstein, A.J. (1986). Mentalism, behavior-behavior relations and a behavior-analytic view of the purpose of science. *The Behavior Analyst*, 9, 175-190.
- Moore, J. (1980). On behaviorism and private events. *The Psychological Record*. 30. 455-475.
- Ribes, E. (1982). Los eventos privados: un problema para la teoria de la conducta ? *Revista Mexicana de Análisis de La Conducta*, 8, 11-29.
- Simonassi, L. E.; Tourinho, E. Z.; & Vasconcelos-Silva, A. (2001). Comportamento Privado: acessibilidade e relação com comportamento público. *Psicologia: Reflexão & Crítica*, 14 (1).
- Skinner, B. F. (1945). The operational analysis of psychological terms. *Psychological Review*, 52, 270-277/291-294.
- Skinner, B. F. (1957). *Verbal Behavior*. New York: Appleton-Century Crofts.
- Vasconcelos-Silva, A.; Martins, W. & Simonassi, L. E. (2000). Private 2.0: sistema computadorizada para análise experimental dos correspondentes dos eventos privados. Pôster apresentado no IX Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental. Campinas, São Paulo: ABPMC.
- Vasconcelos-Silva, A. (2001). Condições de experimentação inferencial para investigação dos eventos privados? Dissertação de Mestrado não publicada. Curso de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Católica de Goiás, Goiás, Goiânia.

André Vasconcelos da Silva

Graduação em Psicologia pela Universidade Católica de Goiás (1998), especialização em educação pela Universidade Católica de Goiás (1999), mestrado em Psicologia pela Universidade Católica de Goiás (2001) e doutorado em Psicologia pela Universidade de Brasília (2008). Atualmente é Professor Adjunto I da Universidade Federal de Goiás.

Renata Limongi França Coelho Silva

Psicóloga, Mestre em Psicologia pela Universidade Católica de Goiás. Professora do Centro de Ensino Superior de Catalão - CESUC.

Wanessa Marques Tavares

Mestranda em Psicologia, área de concentração Desenvolvimento Humano, pela Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG. Possui graduação em Psicologia - Bacharelado e Licenciatura, pela Universidade Federal de Goiás - UFG (2011).

Gleiber Couto

Graduação em Psicologia (Bacharelado, Licenciatura e Formação de Psicólogo) pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (1994 à 1999). Mestrado e Doutorado em Psicologia, área de concentração em Avaliação Psicológica, pela Universidade São Francisco (2003 à 2007). Atualmente é Professor da Universidade Federal de Goiás - campus de Catalão - UFG/CAC. Coordenador do Laboratório de Avaliação, Medidas e Instrumentação em Ciências da Saúde - LAMI.